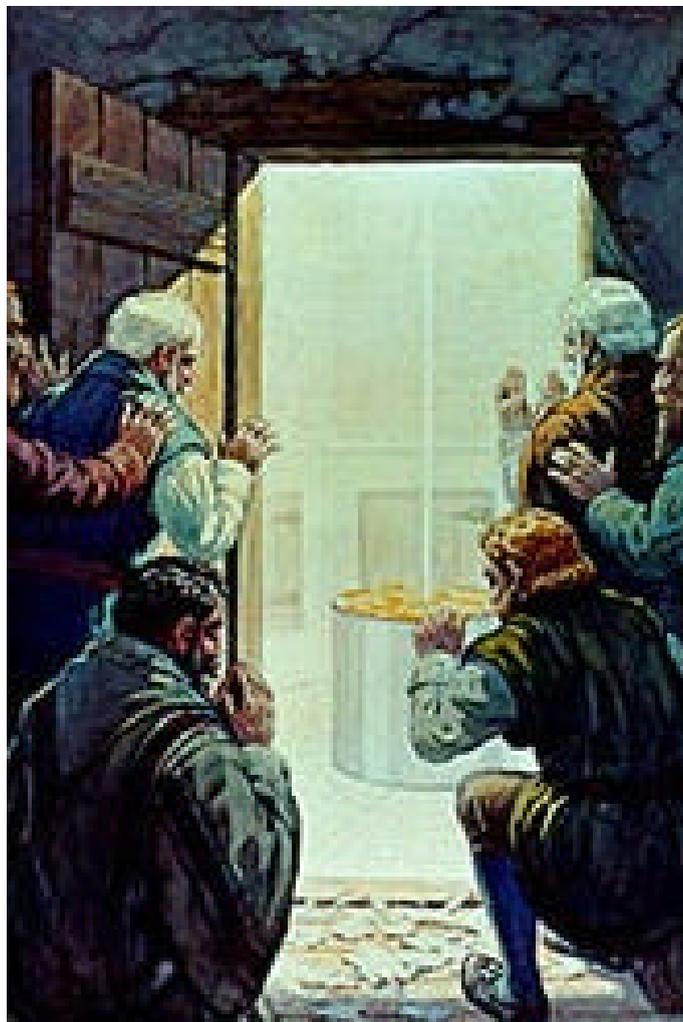


O Enigma dos Rosacruz



Abrindo o Túmulo de Christian Rosenkrutz, Pintura de JAKnap.

Por um Estudante dos Ensinaamentos Rosacruz

Quem são os Rosacruz? Eram eles uma organização de pensadores profundos rebelando-se contra as limitações filosóficas e o sistema religioso inquisitivo de sua época ou eram , então, isolados transcendentalistas unidos apenas pela semelhança de seus pontos de vista e deduções? Onde ficava a "Casa do Espírito Santo", na qual, segundo os seus manifestos, encontravam-se uma vez por ano para planejar as futuras atividades da Ordem? Quem era a misteriosa pessoa referida como "nosso Ilustre Pai e Irmão C.R.C."? Representavam realmente aquelas três letras as palavras "Christian Rosen Kreutz"? Foi Christian Rosenkreutz, o suposto autor das Bodas Químicas, a mesma pessoa que com outros três fundaram "A Sociedade da Rosa Cruz"?

Que relação existia entre o Rosacrucianismo e a Franco-maçonaria medieval? Por que os destinos destas duas organizações estavam tão intimamente relacionados? Era a "Irmandade da Rosa Cruz" o vínculo há muito procurado que conectava a Maçonaria da Idade Média com o simbolismo e o misticismo da antiguidade, e cujos segredos estão sendo perpetuados pela Maçonaria moderna? A Ordem Rosacruz original teria se desintegrado na última parte do século dezoito, ou a Sociedade ainda existe como uma organização, mantendo o mesmo segredo pelo qual a "Irmandade da Rosa Cruz" foi formada? Eram os Rosacruz uma Irmandade filosófica e religiosa, como proclamavam ser, ou eram seus alegados princípios um artifício para ocultar o verdadeiro objetivo da Fraternidade, que possivelmente seria o controle político da Europa?

Com este enorme leque de questões Manly P. Hall inicia , "A Fraternidade da Rosa Cruz", Capítulo CXXXVII de sua Enciclopédia Ilustrada de Filosofia Maçônica, Hermética e Rosa-cruz - "Os Ensinamentos Secretos de Todas as Eras". Tais indagações continuam inesgotáveis e têm motivado muitas pesquisas acadêmicas no campo da História e da Filosofia, onde o Rosacrucianismo é investigado como um possível link na história do Iluminismo, - entre o neo-platonismo e os modernos racionalismo e empirismo. Em Letras, tem sido estudado a materialidade de suas produções escritas através da interpretação de seu conteúdo simbólico. Não tenho como objetivo apresentar uma nova tese original, as questões já levantadas podem motivar inúmeras teses acadêmicas, nem esgotar tais perguntas, mas simplesmente fornecer um pequeno sumário de algumas teorias, a meu ver não excludentes, que se procuram dar conta do enigma dos rosacruz.

A primeira década do Século XVII trouxe inúmeras reformas e mudanças no cenário filosófico e político. O Racionalismo de Descartes, na França, e o Empirismo de Bacon, na Inglaterra, fundavam novos princípios de pensamento filosófico e método científico, atacando as antigas instituições.

Na Itália surge Trajano Boccalini, arquiteto e escritor, celebrizado por suas sátiras criticando os políticos corruptos de sua época. Boccalini acabou sendo assassinado em 1613. Seu livro mais importante é sem dúvida a sátira "Ragguagli di Parnasso" (Anúncios do Parnasso), publicada em 1612. Tal obra é dividida em várias partes. Sua septuagésima-sétima parte se intitulada "Generall Riforma dell' Universo" (Reforma Geral do Universo). Não oferecia nenhuma solução aos problemas que afligiam à humanidade, mas afirmava

que uma grande reforma seria necessária antes que os segredos divinos da natureza pudessem ser revelados para a condução dos seres humanos.

É justamente em sua edição alemã de 1614, publicada em Cassel, que aparece pela primeira vez e na forma de apêndice à "Reforma Geral do Universo", a **Fama Fraternitatis**, o primeiro e anônimo manifesto público da misteriosa Irmandade da Rosa Cruz, com o longo título de **Allegeme Und General Reformation der Fame Fraternitatis des Loblichen Orders des Rosencreuzes**.

A Fama teve grande repercussão e foi logo publicada separadamente. In 1615 surge o **Confessio Fraternitatis**, editado com a Fama. Ambos manifestos foram sucessivamente reeditados enquanto o ensaio de Boccacini desaparecia.

As Bodas Químicas de Christian Rosenkreutz, Ano 1459, publicado in 1616, é um livro posterior na cronologia e introduz pela primeira vez o nome **Christian Rosenkreutz** que permaneceu inominado exceto pelas três letras iniciais nos primeiros manifestos (Fama & Confessio Fraternitatis).

A questão da autoria destes trabalhos também é um assunto controverso. A maioria trabalhos dos autores convergem que teriam sido escritos pelo filósofo e teólogo alemão Johan Valentin Andreae (1586-1654), ainda que não haja provas conclusivas a este respeito. Ele foi um eminente, respeitável e conservador teólogo, representado com longas barbas brancas e muito honrado no seio da congregação luterana. Também escreveu diversos trabalhos de cunho pedagógico. Sua utopia "Cristianópolis" apresenta certa semelhança com a obra baconiana "Nova Atlantis".

Apesar da maioria das pesquisas acadêmicas postularem Johan Valentin Andreae como o verdadeiro autor dos primeiros manifestos Rosacruz, alguns autores postulam que pelo menos a Fama e o Confessio foram realmente escritas pelo Lord Verulam, Sir Francis Bacon, conhecido como o Chanceler de Parnassus, o alegórico Monte dos Poetas.

A Fama Fraternitatis nos conta a vida e as aventuras de Christian Rosenkreutz, um personagem simbólico, que é o fundador da Fraternidade dos Rosacruz.

Segundo a Lenda, C.R.C. teria nascido em 1378 no seio de uma pobre, porém nobre, família. Tendo perdido seus pais ainda criança, é criado em um convento desde os cinco anos de idade. Lá aprende Latim e Grego e conhece o Irmão P., um monge com o qual viaja em peregrinação à Terra Santa, para visitar o Santo Sepulcro. Seu companheiro de viagem acaba falecendo ao chegarem à Ilha de Cyprus, mas C.R.C. continua a sua jornada em direção à Damascus. Em Damascus gozando de pobres condições de saúde, permanece por mais algum tempo, estudando com médicos e astrólogos. Ouvindo, por acaso, haver em Damcar um grupo de sábios, parte para esta cidade, lá chegando aos dezesseis anos de idade. (Apesar de ter sido traduzida algumas vezes como Damascus, não conseguiu-se averiguar a localização desta cidade, que não poderia estar muito longe de Jerusalém, mas que não corresponde nem a Damascus nem a nenhuma das demais cidades cujo nome poderia sugerir. **Seria um alegórico estado de consciência?**) Em Damcar é recebido pelos sábios como alguém longamente esperado e permanece entre eles cerca de três anos, devotando-se ao estudo das Ciências Ocultas, aprendendo a língua árabe e traduzindo o misterioso livro "M" para o Latim. Depois parte para o Egito, onde continua seus estudos. Atravessando o Mediterrâneo chega a Fez, cidade santa de

Marrocos, que foi durante a Idade Média um dos centros mais destacados das artes alquímicas. Os sábios de Fez estavam em contato com os Iniciados de outros países islâmicos e conheciam as Ciências Ocultas que compartilham com C.R.C. Nesta cidade é instruído acerca dos misteriosos seres elementais da Natureza. Logo após o jovem Iniciado segue para a Espanha, carregando consigo muitos exemplares de remédios raros, animais curiosos e maravilhosos livros. Visita, então, os iluminados letrados de Madrid, que não lhe dão crédito, pois acatar seu conhecimento revelaria o quanto ignoravam. Então, profundamente decepcionado, retorna à Alemanha, onde formaria o primeiro núcleo da Confraria da Rosa Cruz. Constrói uma casa no topo de uma pequena e misteriosa colina, onde devota-se ao estudo e a experimentos.

Após um silêncio de cinco anos, C.R.C. reúne em torno de si três dos leais amigos do antigo convento no qual havia sido educado, e juntos começam a agrupar e sistematizar o grande conhecimento que possuía. Foi assim que surgiu, em 1413, segundo a Fama, o primeiro núcleo da Fraternidade Rosacruz. Depois foram aceitos mais quatro membros e mais tarde a Ordem passou a se constituir segundo o arquétipo apostólico de doze membros reunidos em torno de um décimo terceiro.

Os Irmãos se dedicavam às artes de cura, tratando os enfermos gratuitamente. O número de pacientes crescia tanto que interferia em outros trabalhos, como a construção do secreto Templo do Espírito Santo e a sistematização do conhecimento universal. Quando o Templo foi concluído, os Irmãos, já Iniciados nos Mistérios e nas Ciências, resolveram separar-se para realizarem certas missões, como a de instruírem as mentalidades avançadas em diferentes partes do mundo. Alguns irmãos permaneciam no Templo, enquanto outros viajavam, devendo retornar ao final de cada ano, ou no caso de algum impedimento, deveriam justificar sua ausência através de uma mensagem.

A Sociedade, então formada, estava regida por um conjunto de regras. Tal código estabelecia : (1) cura gratuita aos enfermos; (2) observância aos costumes e acatamento às leis do país no qual o Irmão Rosacruz residisse; (3) assistência a uma assembléia anual (em caso de impedimento deveriam enviar uma carta justificando sua ausência); (4) cada Irmão Rosacruz deveria formar um digno sucessor; (5) as iniciais "R.C.." constituiria o selo, a marca e a clave da Fraternidade dos Rosacruzes. (6) a identidade da Sociedade deveria permanecer secreta por um período de cem anos.

Quando o primeiro Irmão da Ordem desencarnou, na Inglaterra, o Pai C.R.C. resolveu preparar sua própria tumba, uma perfeita reprodução em miniatura do Universo. Ninguém da Ordem sabia quando seu fundador passaria ao além, porém com idade avançada C.R.C. deixou seu corpo físico, sendo sepultado pelos Irmãos que permaneceram consigo. Porém o local de seu funeral permaneceu secreto durante cento e vinte anos, até ser descoberto acidentalmente pelos Irmãos que perpetuaram secretamente a Ordem. Ao tentarem remover uma taboa memorial, com o nome dos antigos membros da Ordem, para um local mais seguro, descobriram sua tumba secreta iluminada por uma lamparina suspensa no teto, simulando um sol artificial. O cômodo tinha sete lados, e no centro havia uma pedra circular sob a qual encontraram o corpo de seu fundador em perfeita conservação, portando em suas mãos um misterioso pergaminho contendo os arcanos da Ordem.

Quando o primeiro Irmão da Ordem desencarnou, na Inglaterra, foi decidido que os túmulos dos membros deveriam ser secretos. Logo após o Pai C.R.C. reuniu os seis Irmãos remanescentes, e supõe-se que ele então preparou sua própria tumba simbólica, uma perfeita reprodução em miniatura do universo. A Fama lembra que nenhum dos Irmãos vivos na época de seus escritos sabiam quando o Pai C.R.C. havia morrido ou onde estava seu corpo sepultado. Seu corpo foi acidentalmente descoberto 120 anos após a sua morte quando um dos Irmãos decidiram fazer algumas alterações na "**Casa do Espírito Santo**". Enquanto fazia suas alterações, o Irmão descobriu uma placa memorial sobre a qual estava inscrito os nomes dos primeiros membros da Ordem.

A placa memorial era de bronze, e estava afixada a parede por um grande prego, bastante forte, de modo que ao ser arrancado com força, trouxera com ele o proveniente da parede fina, uma pedra não muito grande ou rebote de porta escondida; e assim, inesperadamente descobriu-se o túmulo do Pai C.R.C., derrubando o resto da parede e desobstruindo a porta, sobre a qual estava escrito:

POST CXX ANNOS PATERO

[*Após 120 anos Eu Reaparecerei*], com o ano do Senhor indicado embaixo.

Aguardando a alvorada do novo dia, eles exploraram o Túmulo.

*"Na manhã seguinte abrimos a porta, e aos nossos olhos surgiu uma galeria abobadada de sete lados e cantos, cada um deles medindo, aproximadamente, 1,5 m de largura por 2,5 metros de altura. Embora o sol jamais brilhasse dentro dela, estava iluminada com um outra luz solar, a qual aprendera a fazê-lo com o próprio sol, e estava situada na parte superior e no centro do teto. No meio, e em vez de lápide, havia um altar redondo coberto por uma chapa de bronze, tendo nela gravado: **A.C.R.C. Hoc universi compendium unius mihi sepulchrum feci** (Este compêndio do universo, fi-lo durante minha existência para ser meu túmulo)."*

*"Á volta do primeiro círculo, ou borda, constava: **JESUS MIHU OMNIA** (Jesus é para mim todas as coisas) No centro viam-se quatro figuras encerradas em círculos, cujas inscrições eram as seguintes: **(1) Nequaquam vaccum.** (Em nenhuma parte existe um vácuo) **(2) Legis Jugum.** (O Jugo da Lei) **(3) Libertas Evangelii.** (A Liberdade do Evangelho) **(4) Dei gloria intacta.** (A glória íntegra de Deus)."*

Tudo era visível e resplandecente, então reunidos, ajoelharam-se e renderam graças ao único, sábio e poderoso Deus Eterno, o qual os ensinara mais do que todas as faculdades mentais humanas poderiam ter descoberto. Dividiram a galeria em três partes: a superior ou teto, a parede ou o lado e o piso ou chão. O teto estava dividido de acordo com os sete lados a volta do triângulo. Cada lado da parede dividia-se em dez figuras, cada uma das quais com as suas várias estampas e frases, reveladas no Concentratum da Fama. O fundo era dividido num triângulo e descrevia o poder e o regulamento dos governantes inferiores. Cada lado ou parede tinha uma porta ou cofre, que continham diversas relíquias, como o vocabulário de **Theoph: Par. Ho.** (Theophrastus Paracelsus ab Hohenheim) e outros livros preciosos e não adulterados, como o **Itinerarium e Vitam** do Pai C.R.C., fonte da maior parte da narrativa da Fama, segundo a mesma. Num outro cofre havia espelhos, as diversas virtudes, e ainda num outro local, pequenas sinetas, lamparinas e principalmente cânticos maravilhosos dissimulados, e geralmente forjados com este objetivo, isto é, caso viesse a acontecer que após muitas centenas de anos, a Ordem ou

Fraternidade resultasse em nada, só pudessem ser reconstruídos unicamente através desta galeria abobadada.

Até então os Irmãos não haviam descoberto o túmulo do Pai C.R.C., mas ao erguerem a chapa de bronze, encontraram um corpo formoso e digno, em perfeito estado de conservação, com todas as suas vestimentas e atavios. Segurava um livro de pergaminho, chamado I; o qual após a Bíblia é o maior tesouro dos Rosacruz. No final do mesmo havia o seguinte **Elogium**:

"Uma semente foi plantada no peito de Jesus. C. Ros. C. originou-se na nobre e afamada família alemã da R.C.; um homem admitido nos mistérios e segredos do céu e da terra através das revelações divinas, cogitações sutis e da incansável labuta de sua vida. Em suas viagens pela Arábia e África, arrecadou um tesouro superando o dos Reis e Imperadores; não o achando, porém, adequado para a sua época, conservou-o guardado para ser descoberto pela posterioridade, e nomeou os herdeiros leais e fiéis de suas artes, e também de seu nome. Construiu um microcosmo correspondendo em todos os movimentos ao macrocosmo, e finalmente redigiu este compêndio das coisas passadas, presentes e futuras. Em seguida, tendo já ultrapassado um centenário, embora não atribulado por nenhuma enfermidade, que jamais sofrera em seu próprio corpo e tampouco permitira que outros a sofressem, mas chamado pelo Espírito de Deus, entre os últimos amplexos de seus irmãos, entregou sua alma iluminada a Deus seu Criador. Um pai amado, um Irmão afetuoso, um Mestre leal, um Amigo sincero, aqui permaneceu oculto por seus discípulos durante 120 anos."

A data presumida da descoberta de seu túmulo é 1604. Segundo a Confessio Fraternitatis, o Irmão R.C. nasceu em 1378 e viveu durante 106 anos, portanto teria desencarnado em 1484, sendo descoberto seu túmulo 120 anos após, ou seja 1604.

Várias teorias tem sido dadas para resolver o enigma dos Rosacruz. Tais Teorias não são excludentes e se completam de certa forma.

A Primeira Teoria sustenta que a Fraternidade Rosa Cruz existe historicamente de acordo com a descrição de sua fundação e subseqüentes atividades publicadas em seus manifestos originais, a Fama e a Confessio Fraternitatis.

Certas discrepâncias tem sido descobertas nesta história. É dito que escritos de Paracelsus foram descobertos no túmulo de C.R.C. porém se ele desencarnou com 106 anos de idade e o túmulo foi selado nesta época e jamais aberto até a sua descoberta 1, nós topamos com uma contradição histórica porque quando o túmulo foi selado Paracelsus tinha apenas um ano de idade.

Uma curiosa pesquisa relacionada à identidade de C.R.C. é apresentada por Maurice Magre em seu livro *Magicians, Seers And Mystics*. Ele sustenta que Christian Rosenkreutz foi o último descendente dos Germelschauen, uma família alemã que floresceu no século XIII. Seu Castelo se localizava na Floresta de Thuringian. Sua família teria se convertido às doutrinas Albigenses, combinando ritos pagãos com crenças cristãs. Toda a sua família foi assassinada por Landgrave Conrad da Thuringia, exceto o filho mais jovem, que tinha apenas cinco anos de idade. Ele foi levado secretamente por um monge, que era um adepto Albigense para Languedoc. A criança foi colocada em um mosteiro, que ainda estava sensível à influencia dos Albigenses, onde ele foi educado e mais tarde com a ajuda

de quatro outros Irmãos formaram a Fraternidade Rosa Cruz. Este relato deriva da tradição oral.

A Segunda Teoria supõe que a Fraternidade Rosa Cruz foi fundada cerca do ano 1610 pelo teólogo luterano alemão, Johan Valentin Andreae. Alguns acrescentam que suas raízes teriam emergido na Idade Média com o desenvolvimento das pesquisas alquímicas. Para Robert Macoy, Johan Valentin Andreae teria estabelecido a Rosa Cruz a partir da transformação e ampliação de uma antiga associação criada por Henry Cornelius Agrippa. Em sua obra *Secret Symbols of the Rosicrucians*, o Dr. Franz Hartmann descreve a Fraternidade como "**Uma sociedade secreta de homens possuidores de poderes super-humanos, senão sobrenaturais; eles eram capazes de prever os eventos futuros, de penetrar nos mais profundos mistérios da natureza, de transformar Ferro, Cobre, Chumbo, ou Mercúrio em Ouro, de preparar um Elixir da Vida, ou a Panacea Universal, pelo uso do qual eles poderiam preservar sua juventude; e ainda acredita-se que eram capazes de comandar os Espíritos da Natureza, e conheciam o segredo da Pedra Filosofal, uma substância que facultava ao seu possuidor todos os poderes, imortalidade, e suprema sabedoria**". Ele também sustenta que Rosacruz é uma pessoa que pelo processo do despertar espiritual adquiriu um conhecimento prático do Segredo da Rosa e da Cruz.

A Terceira Teoria defende que o Rosacrucianismo foi a primeira invasão do Budismo e do Bramanismo na Europa, sendo seu simbolismo análogo ao florescimento do lótus.

A Quarta Teoria proclama que a Fraternidade da Rosa Cruz emergiu no Egito durante a supremacia filosófica da Escola de Heliópolis naquele império, tendo como marco mais proeminente o inesquecível Akenathen, o Faraó do Sol. Também sustenta que o Rosacrucianismo preservou os Mistérios da antiga Pérsia e Caldeia. Quando nós falamos do Rosicrucianismo como uma sociedade de homens funcionando sob as leis e regulamentos de uma sociedade física, organizada sob o nome Rosa Cruz, nos limitamos ao início do Século XVII, porém se o consideramos como uma tradição mística, devemos retroceder na história à herança Atlante e ao Egito.

A Quinta Teoria seguindo as pistas fornecidas pelo próprio roteiro de viagem de C.R.C., postula uma influência islâmica. Através dos Magos do Deserto teve acesso à Magia e à Astrologia preservada e cultivada pelos sufistas. É claro que não se trata aqui do islamismo ortodoxo, mas do esoterismo árabe, que tem elementos comuns ao esoterismo de todos os povos.

A Sexta Teoria afirma que a Antiga Fraternidade Rosacruz foi completamente um produto de imaginação. Alguns acadêmicos postulam que esta história de Andreae foi simplesmente um romance. Outros acham que a teoria que Andreae, ao tempo do aparecimento deste livro, era um adolescente cheio de entusiasmo e ambição, que deparando-se com as insuficiências teológicas e científicas, sonhava em ultrapassá-las, e para efetuar este projeto imaginou uma congregação de todos que como ele admiravam a verdade e a virtude. Ainda outros acham que ele teria escrito este relato do surgimento e progresso do Rosacrucianismo visando representar o avanço de suas próprias visões peculiares da moral e da religião. Em *Ipsa Conscripta*, trabalho que permaneceu em forma manuscrita até 1849, só publicado após a sua morte, Andreae

admite que escrevera a Fama da Sociedade Rosacruz quando tinha apenas 16 anos de idade. Ele não possuía nenhum conhecimento de outros trabalhos, e é improvável que um adolescente de 16 anos tivesse produzido qualquer dos manifestos sem a orientação de alguém. Seja como for, esta assim chamada "ficção" tem persistido durante séculos, e rapidamente foi aceita como verdade por multidões de pessoas.

A Sétima Teoria defende que a Fraternidade Rosacruz foi realmente fundada cerca de 1604, provavelmente pelo filósofo inglês Francis Bacon, Lord Verulam, bem conhecido como o Chanceler de Parnassus, o alegórico Monte dos Poetas. Michael Maier, médico e alquimista alemão, autor de *Silentium Post Clamores* e *Themis Aurea*, dedicados à Irmandade Rosacruz afirma que *o lar dos Irmãos Rosacruzes se localizava no Helicón ou Parnaso, onde Pegaso, o Cavalo Alado, faz surgir fontes, com simples golpes de suas patas contra a terra.* George Whither faz menção especial a Francis Bacon, Lord Verulam, como o *Chanceler do Parnaso*, em sua obra *The Great Assises Holden in Parnassus*. Robert Burton, doutor em Teologia do Século XVII relatou que na época em que escrevia *Anatomia da Melancolia, ainda estava vivo o fundador da Sociedade Rosacruz* e numa nota de rodapé, ao citar Johan Valentin Andreae, aceito como o autor dos primeiros manifestos, Burton se refere a *"Johan Valentin Andreae, Lorde Verulam"*, sugerindo que *"Andreae"* era um pseudônimo usado por Francis Bacon. Tais referências estão dispersas na obra de Manly P. Hall, que dizia que Bacon teria tido uma abundante correspondência com pessoas letradas do continente europeu, ocultando-se atrás da máscara do respeitável Andreae para encobrir seus próprios fins. Bacon teria publicado a Fama e o confessor muito longe de sua pátria para evitar complicações. Manly P. Hall também sugeriu que *"após os falsos funerais de Bacon, na Inglaterra, este viajou ao continente Europeu, onde viveu mais de vinte anos na qualidade de líder da Sociedade Secreta, que tinha como objetivo revitalizar as formas de conhecimento(...) Promoveu reformas, através da Franco-maçonaria; fundou a Royal Society, para promover o conhecimento científico, e junto com um seleto grupo trabalhou em sua obra mestra, a Instauratio Magna, sua Enciclopédia Universal, um compêndio que reunia toda classe de informações necessárias e úteis."* O que isto nos evoca? Lembremos que a obra magna de C.R.C. consistia na preparação de uma enciclopédia de conhecimento universal. Parte da *Instauratio Magna* foi editada com o título de *Novum Organum*, que marcou época e se tornou a base da Ciência Moderna. Tal Teoria não é compartilhada por Francis A. Yates, para quem o pensamento de Bacon se contrasta com o Rosacruçianismo, que afinado com o pensamento alquímico postulava a doutrina harmônica da analogia entre o Macro e o Microcosmos, que não estão presentes no pensamento de Bacon. O programa do Império Filosófico, desenvolvido por Bacon inspirado nos conceitos de Platão, teve continuidade em sua utopia *Nova Atlantida*, na qual ressalta a necessidade da investigação dos mistérios da natureza relativos à matéria, ao tempo e ao espaço, como condições da preservação e segurança humana.

A Oitava Teoria proclama que a Ordem Rosa Cruz não é meramente uma sociedade secreta porém uma das Escolas de Mistérios, ainda que tenha trabalhado com algumas sociedades secretas em diferentes períodos da história.

A Oitava Teoria sustenta que a Ordem Rosacruz é uma Escola de Mistérios, que os Irmãos Maiores da Ordem são Hierofantes dos Mistérios Ocidentais e que possuem um poder espiritual mais poderoso na vida do mundo ocidental que qualquer governo visível. Também proclama que Cristian Rosenkreutz é o nome simbólico de uma entidade que realmente esteve encarnada, que teria aparecido na Europa nos Séculos XIII e XIV para iniciar seu trabalho. Afirma que ele trabalhou com os alquimistas e inspirou as

investigações metafísicas e as práticas de cura de muitos servos de Deus e da humanidade. Também proclamam que o **Conde de St. Germain** é o mais elevado Adepto de sua Ordem e que Ele e **Christian Rosenkreutz** foram manifestações da mesma entidade. Declaram-se a si mesmos como descendentes de Tubal- Caim e Hiram Abiff, e que o propósito de sua existência era preservar a natureza espiritual do homem através de eras de materialismo. Segundo Manly P. Hall, Max Heindel, o Místico Cristão, descrevia o Templo Rosacruz como uma estrutura etérea localizada na Europa. Manly P. Hall nos informa que Max Heindel referia-se aos Iniciados Rosacruzes como seres tão avançados na ciência da vida que a morte os esqueceu. (**The Secret Teachings of All Ages**)

Segundo Corinne Heline, proeminente expositora da Teoria Transcendentalista, *"Desde o estabelecimento das Escolas de Iniciação na Antiga Lemúria após o **link** mental ter sido desenvolvido pelos pioneiros da raça humana (as massas não teriam recebido o **link** mental antes da Época Atlante), têm havido duas grandes classes ou divisões nas Escolas, correspondendo, comparativamente à graduação e pós-graduação. A forma com que chamamos estas Escolas podem variar um pouco; porém seguindo a tradição grega, os ocultistas geralmente designam a Primeira Escola como Mistérios Menores e a mais elevada, como os Grandes Mistérios. Existem nove graus nos Mistérios Menores, chamados Iniciações - ou, em termos metafísicos, **expansões de consciência** , e há quatro graus nos Mistérios Maiores. Estas Escolas não são físicas porém estruturas etéreas tais como a Nova Jerusalém descrita por São João; e não devem ser confundidas com as sociedades secretas. Realmente, todas elas tem alguma representação no plano material; se não tiverem, não poderiam alcançar a mentalidade materialista humana e não teria nenhum discípulo para instruir nos Mistérios! Estas Escolas de Mistério, com suas representações exotéricas, se transformam através das eras de forma a atender as necessidades das pessoas entre as quais seu trabalho é feito. "*

*"Todas estas Ordens de Mistérios estão **formadas em linhas cósmicas**; onde os Doze Hierofantes correspondem às doze constelações e seu líder espiritual, o Décimo-Terceiro ao zodíaco; É interessante especular que no zodíaco grego as Plêiades eram consideradas como a décima-terceira constelação até os últimos tempos. O grande protótipo Cristão da Escola de Mistérios está representado por Cristo e Seus Doze Apóstolos. A Ordem Rosacruz está também composta por Doze Irmãos e um esotérico Décimo-Terceiro, o reverendíssimo Fundador, simbolicamente designado Christian Rose Cross após o trabalho que ele veio fazer pelo mundo. "*

*"As sete Escolas de Mistérios Menores e as cinco Escolas de Mistérios Maiores estão agrupadas sob uma Inteligência central, chamada , segundo o **ostume grego**, de o **Liberador** - título antigamente conferido à Dionysus, porém nos tempos Cristãos relacionados a As ascensão de Cristo (ou ao décimo - terceiro Hierofante numa Escola de Mistérios) O místico décimo-terceiro é sempre o líder de uma Ordem; e os doze líderes estão em agrupados em torno do décimo-terceiro a quem os cristãos chamam Cristo, ainda que Ele seja conhecido por outros nomes em outras terras entre outros povos. "*

Heline nos ensina que em acréscimo aos números sagrados doze e treze, observamos a recorrência de sete e cinco, correspondendo aos cinco planetas, Sol, e Lua do sistema Ptolomaico. Em algumas Escolas as Iniciações são dispostas diferentemente, tal que o processo de iluminação é coberto em sete graus em vez de nove; porém o trabalho feito é substancialmente o mesmo. O aspirante geralmente aceito no Templo é um noviço (Irmão Leigo) de uma das Escolas de Mistérios Menores, e um neófito nos vários primeiros graus daquela Escola. Poucos tem avançado no trabalho espiritual além dos primeiros sete Ritos do Templo. Os próximos dois graus (no sistema de nove graus)desponta acima dos reinos deste plano mortal, facultando a confraria com as hostes celestiais cujo discernimento e descrição transcende os sentidos comuns.

Por tudo isso compreendemos porque o número sete é sagrado para os ocultistas. Tem sido dito que " **qualquer um que passe além destes sete passos ou graus chega**

a um lugar maravilhoso onde contempla os mais profundos mistérios e se concentra na transmutação de todas as coisas naturais". As Sete Escolas de Mistérios Menores, e também os sete graus da sistema sétuplo, são alegoricamente descritos na Bíblia como a mística escada na qual Jacob teve sua fantástica visão. Todo o esquema de Iniciação está simbolizado na escadaria sinuosa do Templo de Salomão que conduz à câmara interna onde o candidato vitorioso conquista a **maestria**.

O que se segue é um pequeno resumo dos ensinamentos de Corinne Heline a este respeito.

As cinco Escolas que ensinam os quatro Mistérios Maiores são quase que totalmente desconhecidas, até para o mundo esotérico. Raramente alguma alma passa por seus sagrados portais. Os Hierofantes através dos quais este sublime trabalho é administrado são os poucos e mais elevados Iniciados Terrestres, e há também poucos discípulos.

Como um ser humano possui uma aura que circunda e interpenetra seu corpo físico, assim também está o planeta Terra vestido com matérias sutis. A esfera física é familiar a todos que nela evoluem, porém outras esferas são desconhecidas. Estas incluem a etérea, a astral, a mental, a espiritual, e a mais elevada espiritual. Nos nove Mistérios Menores da Rosa Cruz (ou sete Mistérios de certas outras Escolas), o candidato ascende sucessivamente através destes planos planetários por **expansão de consciência**. Ele recapitula, conscientemente, toda a evolução da Terra e de sua humanidade, tanto espiritual quanto física. Tal recapitulação provoca nele o despertar de todas as faculdades e poderes adormecidos que a raça humana já possuiu em épocas passadas, tornando disponível para si a soma total da experiência da raça humana. O que isto significa é visto nos maravilhosos instintos dos animais e plantas, instintos que foram perdidos pelo homem desde que adquiriu a razão porém que num Iniciado se torna um instrumento conscientemente utilizável pelo intelecto. Ao lado de seus sentidos humanos ele possui um super-instinto, uma inesgotável vitalidade pela qual o corpo é renovado em si mesmo. Então seu corpo se torna tão indestrutível como um diamante ou rubi, por ter também total controle das forças químicas. Todas estas coisas estão ao alcance de um Adepto, um Iniciado, que se qualificou nas nove Iniciações dos Mistérios Menores e já atingiu a primeira dos Mistérios Maiores, capacitando-se a penetrar no "coração da Terra" e encontrar o **Liberador** face a face.

Todavia, é raríssimo encontra-se um Adepto na superfície da Terra. Nem mesmo os Irmãos Leigos, Iniciados nos primeiros graus das Escolas de Mistérios Menores, são tão numerosos. Os Irmãos Leigos estão envolvidos geralmente com as cinco primeiras iniciações dos nove Mistérios Menores. Poucos Irmãos Leigos conseguem mais que uma Iniciação numa encarnação. Quando algum candidato passa através de várias Iniciações numa encarnação, podemos estar certos que são recapitulações de um trabalho feito em várias vidas anteriores.

Durante a recapitulação embriológica, o quarto mês traz uma mudança decisiva no desenvolvimento fetal; esotericamente, dizemos que nesta época certos contatos com o mundo interior são dissolvidos. O Ego se concentra definitivamente no plano material e trabalha na construção do veículo físico no qual está sendo encadeado.

Na Iniciação, o Quarto Grau é bem definido como o degrau para o plano celestial; certos contatos físicos são rompidos, e as relações com o mundo interno se tornam mais

íntimas. Doravante para o discípulo DEUS É TUDO E TUDO É DEUS. Ainda que seu corpo habite o mundo exterior, ele não o deseja.

O quarto plano da aura da Terra é o **plano mental**; é a "inteligência planetária ou, em termos metafísicos, é a inteligência de Deus expressando-se a si mesmo em relação à Terra.

O **mundo mental** é o elo entre espírito e matéria. Imediatamente abaixo ao **plano mental** está o **mundo do desejo**; acima está o **mental superior**, ou mente abstrata, o plano das idéias universais. Neste está o mundo (consciência) da idéia germinal, sem a qual a manifestação não poderia se processar pois ele é o celeiro do cosmos. O plano mental marca um ponto crucial não apenas na involução (mergulho na matéria) para a raça humana em sua totalidade, mas na evolução (ascensão) ao espírito para o Iniciado. Devemos notar que o mergulho do espírito virginal, centelha do espírito universal, na forma durante a chamada involução foi um processo coletivo. A Iniciação, todavia, é um processo individual, antecipando o futuro desenvolvimento da humanidade.

"Na Quarta Iniciação o Ego faz a decisão de prosseguir no Sendero Branco ou no Sendero Negro. Tal decisão depende da instrumentação que dará aos poderes adquiridos. O forte e plenamente consciente Iniciado não sucumbirá onde alguns fraquejam. As ambições da personalidade levam ao Sendero Negro, enquanto o serviço amoroso e desinteressado conduz ao Sendero Branco".

*O Quinto Grau, se alcançado, conduz à santidade. Neste majestoso Rito o Ego, tendo escolhido definitivamente unir-se ao espírito (santo), é colocado face a face com seu verdadeiro self. No estase deste elevado momento o discípulo vem a compreender o verdadeiro significado daquelas palavras inscritas acima da entrada dos Templos Gregos: "**HOMEM CONHECE TE A TI MESMO**".*

*"No Sexto e Sétimo Graus, a personalidade é aperfeiçoada como um canal através do qual o **self divino** (algumas vezes chamado espírito virginal ou mônada espiritual) pode colocar seus poderes no trabalho criador. (em sentido figurado a personalidade torna-se o cálice do Graal) toda palavra e todo ato é inspirado por uma sabedoria que é eterna. O Iniciado aspira o aroma da eternidade, por saber ser parte daquilo que não tem princípio nem fim. Então o self pessoal é absorvido pelo mais elevado, self espiritual e o discípulo alcança o limiar da divindade. Os dois últimos Graus são os portais do trabalho que faz dele realmente um deus. A Fraternidade Rosacruz nos ensina que o candidato vitorioso do Sétimo Grau desenvolve as Rosas Vermelhas e Branca que florescem em seu Roseiral. **O Rosarium** dos alquimistas medievais era simplesmente o laboratório (estado de consciência) do aspirante que estava procurando a divina realização (consumatum est)."*

Sobre a sua cabeça o candidato vitorioso usa uma "coroa de jóias cintilantes em ouro vivo" A coroa real dos primeiros regentes tiveram sua origem na coroa espiritual dos antigos Reis-Sacerdotes Iniciados a partir da Ordem de Melchizedek. A tríplice tiara papal é outra representação simbólica desta coroa espiritualmente visível do Iniciado que ascendeu através dos três planos localizados abaixo do mental superior às esferas divinas.

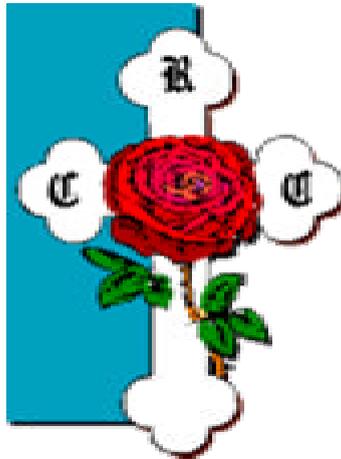
Também é o Rei e a Rainha descrito alegoricamente nas Bodas Alquímicas de Christian Rosenkreutz.

Esperamos que as linhas gerais apresentadas neste desprezioso trabalho seja útil a todos aqueles que buscam inspiração e realização espiritual através do Caminho de

Alquimia Espiritual Rosacruz. Convém destacar que as diversas teorias apresentadas não são necessariamente excludentes. A Lenda de C.R.C. possui um caráter essencialmente simbólico, ocultando como os antigos mitos grandes relíquias espirituais.

"Que as Rosas Floresçam Sobre a Vossa Cruz",

A.D. , FRCMH



Obras e autores citados e(ou) consultados na redação deste trabalho:

ANDREAS, Johan Valentin Andreae -*Fama Fraternitatis; Confessio Fraternitatis; The Chymical Wedding of Christian Rosenkreutz, Anno 1459*

HALL, Manly P-. *The Adepts in The Esoteric Tradition; Codex Rosae Crucis; The Secret Teachings of All Ages; Fundamentals of The Esoteric Sciences; The Riddle of The Rosicrucians*

HEINDEL, Max-*The Rosicrucian Cosmo Conception*

HELINE, Corinne - *Occult Anatomy and the Bible.*

GORCEIX, Bernard- *A Biblia dos Rosa-Cruzes*

HOTALING, Minnie-*Exploring the Origins of Rosicrucianism in Rays From the Rose Cross, Vol 90, #04*

SALOMONSEN, Arne- *The Chymical Wedding of Christian Rosenkreutz Anno 1459, A Modern Poetic Version*

STEINER, Rudol-*Christian Rosenkreutz*

WEBER, Charles- *Early Rosicrucian and Occult Symbolism in Rays from the Rose Cross, Vol.92, #03*

YATES, Frances A-.*O Iluminismo Rosa-Cruz*

Fraternidade Rosacruz Max Heindel

A Fraternidade Rosacruz Max Heindel não é uma seita ou organização religiosa, mas sim uma grande Escola de Pensamento. Sua finalidade precípua é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida ao mundo por Max Heindel, escolhido para esse fim pelos Irmãos Maiores da Ordem Espiritual.

Seus ensinamentos projetam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas relacionados à origem e evolução do homem e do Universo. Tais ensinamentos, contudo, não constituem um fim em si mesmo, mas um meio para o ser humano tornar-se melhor em todos os sentidos, desenvolvendo assim o sentimento de altruísmo e do dever, para o estabelecimento da Fraternidade Universal.

O fim a que se destina a Filosofia Rosacruz é despertar a humanidade para o conhecimento das Leis Divinas, que conduzem toda a evolução do homem, e, ainda:

(I) explicar as fontes ocultas da vida. O homem, conhecendo as forças que trabalham dentro de si mesmo, pode fazer melhor uso de suas qualidades;

(II) ensinar o objetivo da evolução, o que habilita o homem para trabalhar em harmonia com o Plano Divino e desenvolver suas próprias possibilidades, ainda desconhecidas para grande parte da humanidade;

(III) mostrar as razões pelas quais o Serviço amoroso e desinteressado ao próximo é o caminho mais curto e mais seguro para a expansão da consciência espiritual.

A Fraternidade Rosacruz é fundamentalmente uma Escola de reforma interna para a humanidade, uma Escola de desenvolvimento das faculdades espirituais.